



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM BANCOS DE AREIA E BARRAS ARENOSAS NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Larissa Carrara Gonçalves (PIBIC/CNPq/Uem), Mariza Barion Romagnolo (Orientador), e-mail: mbromagnolo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Botânica – Sistemática

Palavras-chave: Vegetação, áreas alagadas, sucessão primária.

Resumo:

O projeto visou elaborar um levantamento florístico em bancos de areias e barras arenosas com localização em Porto Rico, Paraná, Brasil. A planície alagável do alto rio Paraná, conhecida como PIARP, localizada nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, apresenta padrão de canal diferente dos tradicionais, onde há uma exposição de bancos de areia, que desenvolvem vegetações de primeira sucessão. A PIARP é um local onde diversos pesquisadores realizam estudos sobre botânica. Porém, as vegetações que ocorrem em bancos de areias e barras arenosas não foram estudadas nesse local, até o momento. Por estas circunstâncias, o objetivo principal deste projeto foi realizar um levantamento florístico das espécies que se instalaram em áreas de sucessão primária em bancos de areias e barras arenosas da planície de inundação do alto rio Paraná. Nos bancos de areia, conhecido no local como Ilha Bandeira, Ilha Mineira e Ilha Carioca, no município de Porto Rico foram levantadas 131 espécies, reunidas em 92 gêneros e 40 famílias. As famílias mais representativas quanto à diversidade de espécies foram Poaceae (vinte e sete), seguida por Rubiaceae (sete espécies), Cyperaceae (seis), Asteraceae e Fabaceae (cinco cada). Contribuindo com 48,8% do total das espécies.

Introdução

Um levantamento florístico consiste em listar as espécies vegetais existentes em uma determinada área. Vários levantamentos florísticos são realizados na planície alagável do alto rio Paraná, conhecida como PIARP, nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. A PIARP apresenta um sistema de drenagem local que compreende um conjunto multicanal com característica de rios entrelaçados, representado pelo curso do rio Paraná propriamente dito, e por um conjunto de canais anastomosados que drenam a planície e



que mantêm maior ou menor contato com o canal principal, conforme a natureza da sua morfologia e a magnitude das cheias (STEVANUX, 1994). Segundo Corradini, et al (2008), esta região apresenta um padrão de canal bastante diferente dos tradicionais descrito na literatura, onde longas ilhas vegetadas separam o canal principal em canais secundários de diferentes hierarquias, além disso, a ocorrência de barras arenosas centrais e laterais dão ao mesmo tempo um caráter entrelaçado a alguns trechos. Em bancos de areias e barras arenosas as sucessões ecológicas surgem com plantas denominadas pioneiras, é o caso de gramíneas e plantas de hábito herbáceo que após se estabelecerem são substituídas gradualmente por outras espécies, geralmente de hábito arbustivo. Logo, a comunidade vegetal chega a uma comunidade clímax, com o estabelecimento de plantas do hábito arbóreo, e assim apresentando diversidade e equilíbrio com o meio. Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá vem desenvolvendo diversos estudos na PIARP desde 1988, e atualmente estas pesquisas encontram-se vinculados ao PELD (Projeto de Pesquisa de Longa Duração) financiado pelo CNPq. O presente estudo teve por objetivo elaborar um *checklist* das espécies vegetais vasculares coletadas nos bancos de areia e barras arenosas da PIARP. Conhecer a vegetação que se instala em bancos de areia e barras arenosas, permite uma maior compreensão do funcionamento destes ecossistemas na planície.

Materiais e métodos

A área de estudo compreende as barras arenosas e bancos de areias, próximos as ilhas no alto rio Paraná, também conhecido como planície alagável. Esta planície possui trechos que formam multicanais com padrões geomorfológicos distintos. E podem apresentar diferentes subambientes fluviais tais como lagoas, pântanos, diques marginais e canais secundários, que a caracteriza. O clima da região é subtropical úmido. A vegetação natural é Bioma Mata Atlântica, e insere-se entre domínios da Floresta Estacional Semidecidual Submontana e do Cerrado. Para a realização da florística, e para a elaboração do *checklist*, foram realizadas coletas, do período de agosto de 2014 a junho de 2015. Em processo de campo, os materiais foram coletados com tesoura de poda manual, e com partes reprodutivas. A herborização do material seguiu técnicas usuais clássicas para plantas vasculares. E foram inclusos materiais coletados anteriormente dos locais de pesquisa que encontram se na coleção especial do laboratório vegetação ripária do Nupelia. As exsicatas foram montadas, com o material botânico seco, e incorporadas ao acervo do CNUP e ao Herbário da Universidade de Maringá (HUEM). A identificação foi feita com base em caracteres morfológicos, e sempre que necessário utilizando comparações com materiais já coletados e literatura específica. Os dados obtidos das



identificações foram organizados em famílias, gêneros e espécies, listadas em ordem alfabética baseado em APG.

Resultados e Discussão

Foram registradas 131 espécies reunidas em 92 gêneros e 40 famílias, das quais 93 estão em nível de espécies, e o restante apenas em nível de gênero e família. As famílias mais representativas quanto à diversidade de espécies foram Poaceae (vinte e sete), seguida por Rubiaceae (sete espécies), Cyperaceae (seis), Asteraceae e Fabaceae (cinco cada). Poaceae e Cyperaceae tem se mantido entre os trabalhos realizados na PIARP, encontrando-se em lagoas, banhados e áreas alagadas. Em comparação ao trabalho realizado na Lagoa da Figueira por Kita e Souza (2003), na planície alagável do alto rio Paraná, Porto Rico, a similaridade está entre as famílias de maior abundância. No referido trabalho, as famílias foram Poaceae (14 espécies), seguida por Cyperaceae e Euphorbiaceae (oito cada), Apiaceae, Asteraceae e Lamiaceae (quatro cada), totalizando com 47,18% das espécies. Dentre os gêneros, a maior riqueza foi representada por *Polygonum*, *Eleocharis*, *Cuphea*. Em geral para bancos de areias, as espécies pioneiras são gramíneas ou plantas de hábito herbáceo, pois estas possuem mais facilidade para ocuparem lugares que ainda não possuem vegetação. Estas espécies modificam as características do ambiente em que ocupam para que outras espécies possam se instalar. Gradualmente plantas de hábito arbustivo aparecem no local, e por final, plantas arbóreas, deixando a comunidade em equilíbrio. No presente trabalho obteve 50,5% de coletas com plantas do hábito herbáceo, 30,4% arbustivo, 12,2% entre trepadeiras e lianas, 6,7% de arbóreas. Nesta porcentagem prevalecem gramíneas e plantas pioneiras. Mostrou aumento em plantas de hábito arbustivo que está se aderindo a esse tipo de ambiente, que posteriormente estará transformando a vegetação do local, de plantas de primeira sucessão para plantas de segunda sucessão, surgindo outros tipos de espécies.

Conclusões

Observa-se que é de fundamental importância a florística como ferramenta para o conhecimento. Este trabalho que não realizado antes, teve como objetivo estudar a área para melhor conhecimento das espécies de primeira sucessão ecológica. No presente levantamento obteve diferentes hábitos em plantas coletadas, e prevalecendo o hábito herbáceo com 50,5% do total, essa porcentagem mostrou que a maioria das espécies viventes no local são pioneiras. Há também um aumento em espécies de hábito arbustivo e arbóreo, apontando que o local está em transformação.



Agradecimentos

Ao CNPq-PIBIC/UEM, à organização do evento.

Referências

AGOSTINHO, A.A. & ZALEWSKI, M.A planície alagável do alto rio Paraná: importância e preservação = Upper Paraná floodplain river: importance and preservation. Maringá, PR: Eduem, 100 p., 1996

CAMPOS, J. B.; SOUZA, M. C. Vegetação. In: VAZZOLER, A. E. A. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Eds.). A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. Maringá: EDUEM, 1997, p. 371-394. 1997.

STEVAUX, J. C. Upper Paraná River (Brazil): Geomorphology, sedimentology and paleoclimatology. Quaternary International, v. 21, p. 143-161, 1994

CORRADINI, F.; STEVAUX, J.; FACHINI, M. Geomorfologia e distribuição da vegetação ripária na Ilha Mutum, Rio Paraná - PR/MS. Geociência, v.27, n. 3, p. 345-354, 2008.

KITA, K. K. SOUZA, M. C. Levantamento florístico e fitofisionomia da lagoa Figueira e seu entorno, planície alagável do alto rio Paraná, Porto Rico, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. Maringá, v. 25, n. 1, p.145-155, 2003.